

# A ViolÃancia Travestida Faz Seu Trottoir

## Engenheiros do Hawaii

A ViolÃancia travestida faz seu trottoir

(Humberto Gessinger)

no ar que se respira, nos gestos mais banais  
em regras, mandamentos, julgamentos tribunais  
na vitÃria do mais forte, na derrota dos iguais

a violÃancia travestida faz seu trottoir

na procura doentia de qualquer prazer  
na arquitetura metafÃ-sica das catedrais

nas arquibancadas, nas cadeiras, nas gerais

a violÃancia travestida faz seu trottoir

na maioria silenciosa, orgulhosa de nÃ£o ter

vontade de gritar, nada pra dizer

a violÃancia travestida faz seu trottoir

nos anÃ³nimos de cigarro que avisam que fumar faz mal

a violÃancia travestida faz seu trottoir

em anÃ³nimos luminosos, lÃ¢minas de barbear

armas de brinquedo, medo de bincar

a violÃancia travestida faz seu trottoir

no vÃ-deo, idiotice intergalÃ¡ctica

na mÃ-dia, na moda, nas farmÃ¡cias

no quarto de dormir, na sala de jantar

a morte anda tÃ£o viva, a vida anda pra trÃ;s

Ã© a livre iniciativa, igualdade aos desiguais

na hora de dormir, na sala de estar

a violÃancia travestida faz seu trottoir

uma bala perdida encontra alguÃ©m perdido

encontra abrigo num corpo que passa por ali

e estraga tudo, enterra tudo, pÃ¡ de cal

enterra todos na vala comun de um discurso liberal

a violÃancia travestida faz seu trottoir

em anÃ³nimos luminosos, lÃ¢minas de barbear

armas de brinquedo, medo de bincar

a violÃancia travestida faz seu trottoir

a violÃancia travestida faz seu trottoir

em anÃ³nimos luminosos, lÃ¢minas de barbear

armas de brinquedo, medo de bincar

a violÃancia travestida faz seu trottoir

Tudo que ele deixou foi uma carta de amor pra uma apresentadora de programa infantil.

Nela ele dizia que já não era criança, e que a esperança também dançava como monstros de um filme japonês.

Tudo que ele tinha, era uma foto desbotada, recortada de revista especializada em vida de artista.

Tudo que ele queria, era encontrá-la um dia (todo suicida acredita na vida depois da morte).

Tudo que ele tinha, cabia no bolso da jaqueta.

A vida quando acaba, cabe em qualquer lugar.

E a violência travestida faz seu trottoir...

não se renda às evidências

não se prenda à primeira impressão

eles dizem com ternura:

"o que vale é a intenção"

e te dá um cheque sem fundos

do fundo do coração

no ar que se respira

nessa total falta de ar

a violência travestida

faz seu trottoir

em armas de brinquedo, medo de brincar

em anões luminosos, lâmpadas de barbear

nos anões de cigarro que avisam que fumar faz mal

a violência travestida faz seu trottoir

a violência travestida faz seu trottoir

Contribuição:

Leandro Maciel

Song Discussions is protected by U.S. Patent 9401941. Other patents pending.

Lyrics provided by

<https://damlyrics.com/>